

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 9

Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



Guarda:—Que diabo faz ahi?

Cabrião:—Não vê? Safo o meu *Pipelet*, que tambem foi recrutado.

Guarda:—Mas, pela janella?

Cabrião:—Boa duvida! Se o portão está fechado.....



O Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Francisco de Paula Souza, Ex-Ministro da Agricultura e Deputado á Assembléa Geral, falleceo na Cidade de Itú no dia 18 do corrente mez.

A Provincia de São Paulo chora a morte de um dos seus mais preclaros filhos.

O illustre finado, pela nobreza do seu character, pela firmeza dos seus principios, pela sua reconhecida illustração e serviços prestados ao Paiz e ao partido á que pertencia, merece o tributo da saudade e das lagrimas que lhe rendem os Paulistas.

O Brasil perdeo um filho extremoso, o Partido Liberal um dos seus mais valentes áthletas, e a sua Familia o objecto do mais justo orgulho.

CABRIÃO

S. PAULO, 25 DE NOVEMBRO DE 1866.

Tanto fallaram os paulistas em patriotismo, guerra, tyranno Lopez, estrangulação, etc., etc., que chegou áfinal de contas o dia da pro-
vança.

O governo torceó as craveiras ao rabeção, a dansa das designações e do recrutamento co-
meçou, e os brios patrióticos foram postos em
contribuição.

Não é necessario rememorar a balburdia, o
zum-zum e a lufa-lufa em que andou a po-
pulação da capital na semana finda. Todos
os nossos leitores, mais ou menos, tem sido
actores, ou pelo menos *comparsas* nos dramas,
nos idyllios, nas tragedias e nas scenas comi-
cas representadas em razão da cousa; e não ha
uma idéa ou uma peripecia que possa ser
apresentada á respeito como nova e desconhe-
cida.

Todos tem gritado; uns censurando, outros
louvando, outros louvando e censurando ao
mesmo tempo, outros nem censurando nem
louvando, mas em todo o caso pondo em exer-
cicio o seu direito de fazer côro á vozeria.

Quem é que tem razão?

De que lado está o direito, a lei, e a justiça?

Está do lado dos *tarjados*, ou está do lado do
governo?

Ha oito dias que estes phantasticos pontos
de interrogação perturbam, hora por hora, de
momento á momento, a tranquillidade e a paz
espiritual do *Cabrião*: ha oito dias que elle
procura para essas *cabelludas* questões uma
resposta que possa satisfazer o *contra* e o *pró*,
e contentar, tanto os seus assignantes *tarjados*
como os seus assignantes governistas: ha
oito dias que labuta no empenho, e ha oito
dias que mais e mais se convence de que é im-
possivel dar um juizo qualquer sem descon-
tentar á uma das partes.

Neste estado indeciso; na determinação mui-
to positiva em que está de não molestar os sen-
timentos de quem quer que seja; resolveo não
dizer palavra sobre a contenda, dando tempo
ao tempo, e deixando que a meada por si mes-
mo desenrole-se.

E demais, o *Cabrião* não é nenhum conse-
lheiro de estado: veio ao mundo somente para
rir e fazer rir, em quanto houver asneiras na

cabeça dos tôlos, como dicé alguém, e não
para tomar á si a direcção do immenso *Levia-
than* — que denominam sociedade.

Fique, portanto, cada um com a sua opi-
nião. Guarde-a, venere-a, e faça della o que
quizer. O *Cabrião* faz o mesmo.

Quem quizer ser *patriota* — seja-o.

Quem quizer ser *agiota* — tambem seja, e que
a cousa lhe faça *bom cabelo*.

Assim pois, leitores, sobre as questões ulti-
mas, em que andam de mistura os interesses
dos patriotas e agiotas, nem meia palavra.

Vale mais a pena procurar uma these menos
espinhosa ou então fazer ponto final.

Gazetilha

PEDIDO.—O *Cabrião* pede áquelles dos seus
assignantes, que não pretendem pagar suas
assignaturas, o obsequio de enviar seus retra-
tos ao escriptorio do jornal, áfim de poupar
ao velho *Pipelet* o encommodo da procura.

JORNAES.—Recebemos e agradecemos a re-
messa dos jornaes *Alabama* da Bahia, e *Astro-
Rezendense* de Rezende.

RECOMMENDAÇÃO.—O *Cabrião*, como amigo do
progresso, não póde deixar de applaudir toda
e qualquer mudança para melhor, que se dê
na capital. Assim, aquelles que estavam con-
demnados ao *zurrapa* e ao *campeche*, chrisma-
do com diferentes nomes, vão tirar o ventre da
miseria, porque o Sr. *Salgado*, acaba de abrir
um deposito de vinhos *doces* na rua da Impera-
triz n.º 24, onde ha o superior *abafadinho*, o
saboroso Alto-Douro e outros liquidos vindos
em direitura da *Quinta do seu Cunhado*, que é
pessoa muito entendida nestas ingredien-
cias.

Estes vinhos pódem ser bebidos, segundo a
opinião dos bebedores, simplesmente ou a-
companhados da competente buxa, sem faze-
rem o menor mal á algibeira, porque são ba-
ratinhos, e ao estomago, por serem os mais
puros até hoje conhecidos.

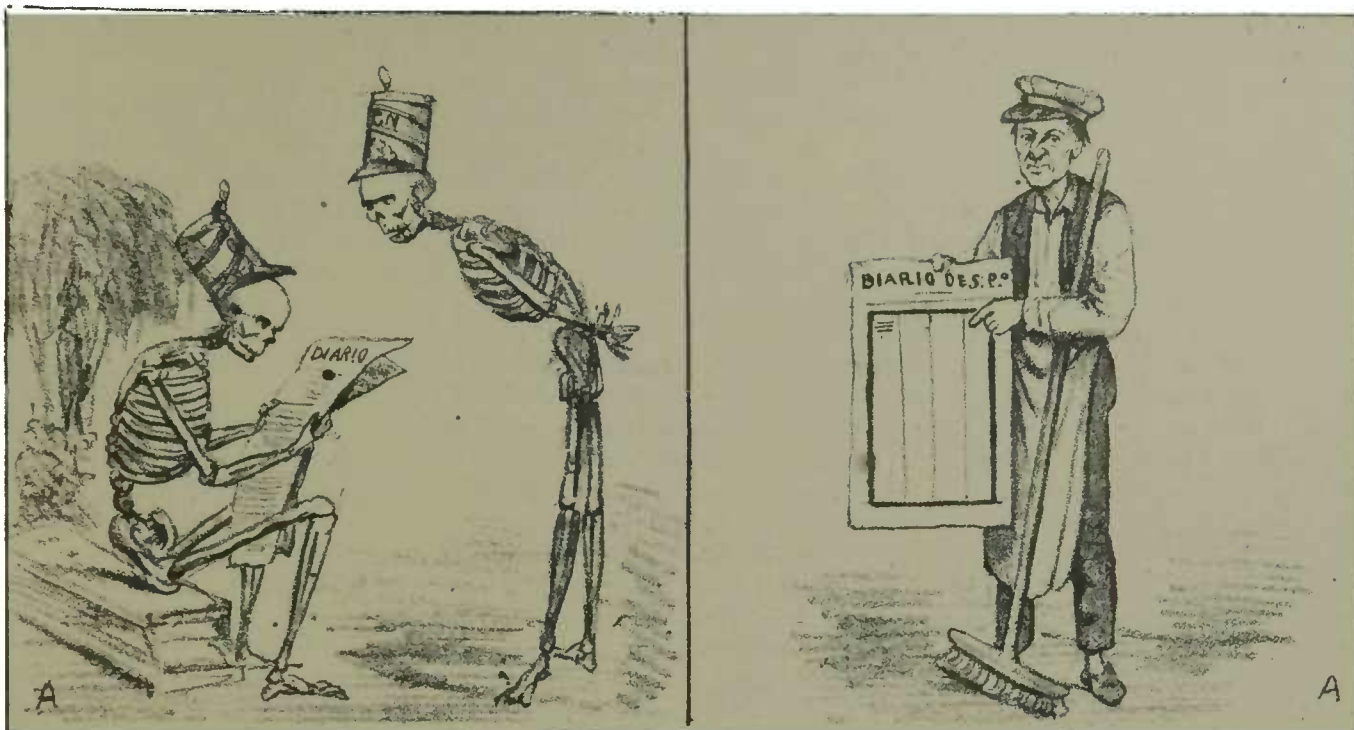
A'quelles que gostam de saborear o licor de
Baccho, recommendamos o novo deposito, no
qual tambem encontra-se, no dizer do letreiro
que está na frente do estabelecimento:—*Serve-
ja Ingleza de V. A. M. Salgado*.

CONCORDIA.—Não morreo, como receava-se,



A

A Hydra de Lerna Paulistana



Vamos vêr se o jornal ainda trata do nosso processo. Ah! ah! ah!

Já viram uma borracheira igual?



- Onde váe todo armado, Sr. *Pipelet*?
- Vou á reunião popular, e como dizem que haverá grande pancadaria...
- Qual pancadaria! Isso não passa de uma fanfarronada do costume.

esta illustre *decana* das bailarinas paulistanas. Quando isto acontecer daremos á respeito uma *biographia tarjada*.

ESPINGARDAS DE AGULHA. — Já chegou á esta capital aquelle famoso armamento que, segundo noticiamos em um dos primeiros numeros do nosso jornal, *os amigos da ordem* mandaram buscar com o *louvavel* intento de tornarem mais rapido o pleito eleitoral de Fevereiro. Estamos informados de que alguns daquelles especuladores politicos, desejando tirar partido da situação, e á titulo de ficarem scientes do effeito que produzirão taes armas, no mister em que tem de ser empregadas, offereceram-nas á uma experiencia condigna dos principios que professam. O povo, porém, que sabe que esses pelotiqueiros, hoje arvorados em seus defensores, o que querem é *tirar a sardinha com a mão do gato*, recusou *in limine* semelhante offerta, com a declaração de que — conscio de seus direitos, jámais trocará a sua *Deoza*. RAZÃO pelo satanico principio da força.

Carta ao Cabrião

Arêas 10 de Novembro de 1866.

Incomparabilissimo Sr. *Cabrião*. Consinta que eu o saúde, louvando o que tem feito e o muito que poderá fazer com o seu lapis, á bem do progresso moral e material não só da capital, como de toda a provincia.

A sua apparição aqui, se não foi saudada com vinte e um tiros, como o *Dr. Semana* desejava que o fôsse na côrte do Imperio, foi todavia recebida com muito especial agrado pelos *quelfos* e *gibelinos* desta boa terra, onde o jesuitismo tem fieis representantes.

Se o Sr. *Cabrião* pudesse dar um passeio até cá, que engraçados episodios e que sortimento de carrancas, não obteria para o seu interessante semanario! Mas, como tal não acontece, dir-lhe-hei, sempre que possa, aquillo que valha as honras da sua penna elegante ou do seu espirituoso *crayon*.

Os *casacas* gritam á bom gritar contra as autoridades liberaes, que se lembram de cumprir as ordens do governo, procurando enviar soldados para a guerra. Realmente é um crime de *leso-patriotismo*, querer por força auxiliar o governo, no empenho de salvar a dignidade nacional ultrajada pelo dictador do Paraguay! Acham que o melhor é deixar tudo correr pela

agua a baixo. Qual, Sr. *Cabrião* esta gente não toma mais caminho.

Mande-me contar si é exacto que o *Diario* está prestes á esticar a canella, porque á ser assim, quero prevenir os amigos para chorarmos a sua morte e mandarmos celebrar pelo nosso Vigario, uma missa de *Requiem*, para o descanso eterno desse amigo fiel do *casquidismo*.

O *Porco Espinho* tem estado impagavel na sua *Via-Sacra Forense*. Quiz por força descobrir a *Arca Orphanologica*, certamente para metter-se nello com alguns animaes da sua especie, mas não encontrou-a. Apesar de bem alcatrôada pelos *casacas*, a dita cuja, não pôde resistir a acção do tempo e foi á pique de encontro aos rochedos da *Ignorancia Enfatuada*.

O *Tamanduá Bandeira* alliado do *Porco Espinho*, condemnou o Reibouças e absolveo o Borduino! O *Porco Espinho* bateo palmas de contente, mas como alegria em casa de pobre não dura, viu-se na contingencia de se empenhar com o Reibouças, promettendo-lhe cartas de recommendação para o bom exito do Recurso, áfim de não apparecer as Razões que apresentavam um soberbo paralelo entre as duas sentenças! Que me diz á esta?

Por este gosto, ha outras pilherias do *Porco Espinho*, as quaes lhe irei noticiando opportunamente.

O processo *Simeão*, cujo recurso de despronuncia, foi *arranjado muito de proposito*, entre o *Porco Espinho* e o *Cará Barbado*, que representa de *Sancho Pança* junto do seu amo *D. Quixote*, tem-lhe dado agua pela barba, como vulgarmente se diz.

Como habito na roça e receio que estas linhas não alcancem o correio, faço ponto, dirigindo meus cumprimentos ao Sr. *Cabrião*, á quem desejo uma longa vida e todos os applausos de que é merecedor.

Pelo seguinte correio lhe enviarei uma lista de novos assignantes.

ROQUE.

A' pedido

Srs. Redactores:

Declaro que não faço mais parte da Maçonaria.

Apresentaram-me hontem o recibo e declarei isto mesmo.

Tenho sido sempre burlado nos meus intentos de alcançar alli um empreguinho, e pois entendo que devo especular por outro lado.

Ja fiz sciente á loja, que, como catholico, que sou, não devo pertencer mais á taes sociedades.

Não acha que tenho muita razão?

Talvez fallem á respeito disto ; mas não me encommodo. Já me encostei aos frades, e conto que com o auxilio delles, hei de crear barriça neste mundo, e depois ganhar o céo, quando fôr tempo.

Ande eu quente, e ria-se a gente.

Seu assignante,

JOÃO SINHO FEIO.

Definições

AMOLADOR.—Sujeito que passa a navalha no rebôlo.

Individuo que nos põe em tratos a paciência.

BURRO.—Animal modesto.

Sujeito de craneo expesso.

CONVENTO.—Armazém de alcaides.

Morte de capitaes.

Reunião de vadios.

Amostras de cachaços.

MENINO.—Homem quando *petiço*.

Sujeito finorio.

PE.—Base de todas as cousas.

Deposito de calos.

Consummidor de sola.

Remate da perna.

PENA.—Sentimento de dôr.

Capote das aves.

Azorrague dos patifes.

Condemnação dos criminosos.

QUEIJO.—Borra de leite.

Sujeito aparvalhado.

Fabrica de esquecimentos.

Complemento das sobremesas.

QUEIMADOS.—Assucar reduzido á pilulas pe-gajosas.

Individuos contemplados com alguma mecha offertada pelo *Cabrião*.

Sujeitos que se chegaram demais ao fogo, ou o fogo á elles.

Quitutes cozidos além do necessario.

Uma povoação do Rio de Janeiro.

ROLHA.—Meio descoberto para tampar garrafas.

Instrumento que faz emmudecer os palrados.

Borracheira

Ninguém ainda pôde dizer o que significou o *Diario* apresentar a primeira pagina em branco com tarja preta. Morreria algum jesuita, ou foi simplesmente por espirito de economia?

Para symbolisar a morte da liberdade, não pôde ser. Porventura os seus inimigos de hontem, de hoje, e de amanhã, serão os mais proprios para choral-a?

Aqui ha cousa e cousa grande.

Cuidado, meu povo, muito cuidado com os especuladores, que o que querem é pescar nas aguas turvas.

Aconselhar a revolta contra a autoridade constituida, além de um crime é um escarneo atirado á face do povo paulista, que não precisa nomear procuradores para desaffrontar-se de qualquer violencia, quando esta porventura exista!

As liberdades publicas estarão em perigo? Quem o affirma?

Acautela-te meu povo, o crocodillo tambem verte lagrimas; o canto da serêa é o presagio da tormenta.

Haja revolução de idéas, revoltem-se todos contra os especuladores sordidos, contra os politicos devassos, contra o papel triste que nos quizeram fazer representar, e terão feito uma revolução gloriosa, digna de um povo livre, digna dos paulistas.

O mais, não merece se não o rizo do desprezo, ou da compaixão.

Annuncios

No *Gabinete Musical* da rua Direita, vende-se café em pó á 320 rs. a libra. As pessoas que bebem este café, sentem logo uma doce melodia nas tripas.

Lê-se no *Diario de S. Paulo* n.º 382:

MANTEIGA FRESCA

Esperamos confiadamente que S. Exc. não tardará em tomar esta justa providencia.

A pessoa que perdeu uma dentadura postica, pôde procura-la em casa do *Pipelet*, que a receberá dando os signaes.



Os mortos continuam á cabrionar e *Cabrião*.



O Genio da Discordia.